

Diagnóstico da Educação Básica na Região Metropolitana de Campinas.

José Roberto Rus Perez

Julho, 2010

Estudo/Texto nº 1

*Diagnóstico da Educação Básica na
Região Metropolitana de Campinas.*

José Roberto Rus Perez^{*}



^{*} Professor Doutor da Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Coordenador do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) – Unicamp



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Governador do Estado
Alberto Goldman

Secretário de Estado de Economia e Planejamento
Francisco Vidal Luna

Secretária Adjunta de Economia e Planejamento
Elizabeth Cechin



Diretor Executivo
Gustavo Zimmermann

Diretora Adjunta Administrativa
Maria Emília de Arruda Faccioni

Diretora Adjunta Técnica
Maria Célia Silva Caiado



Coordenação
Mateus Vieira Costa

Assessoria
Vera Rodrigues

Técnicos
Natalia Cairo Lara
Renato Ribeiro

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor (es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da AGEMCAMP/Observatório Metropolitano.

Sumário

1. Escolarização da população	6
Índice de Analfabetismo da População de 15 anos ou mais anos de idade	6
Taxas de Escolarização	8
2. A Oferta da Educação Básica na Região Metropolitana de Campinas	11
Cobertura da Educação Infantil	12
Municipalização do Ensino Fundamental	15
Oferta no Ensino Médio	16
3. As condições de Infra-Estrutura da Educação Básica	17
Recursos humanos: docentes e qualificação	17
Rede administrativa das escolas onde os docentes trabalham	18
Nível de Ensino das escolas onde os docentes lecionam	19
Dimensões da rede física na RMC	20
4. A Qualidade do Sistema Educacional	21
O Sistema de Avaliação da Educação Básica	26
Resultados da Prova Brasil	26
Avaliação do SARESP	28
Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	30
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)	31
Anexo	34

Diagnóstico da Educação Básica na Região Metropolitana de Campinas

José Roberto Rus Perez
*Professor da Faculdade de Educação da Unicamp
Coordenador do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp*

Este texto tem por objetivo apresentar uma visão panorâmica da situação da Educação Básica na Região Metropolitana de Campinas – RMC – explorando os indicadores de contexto, evidenciando a evolução dos municípios com relação ao analfabetismo e as taxas de escolarização líquida da população. Os principais dados e indicadores do desempenho da educação básica, examinados a seguir, tratam basicamente da cobertura, da produtividade e da eficiência, assim como da situação da sua infra-estrutura física e humana. Serão apresentados, dessa forma, o volume de matrículas e de funções docentes, indicadores de desempenho e rendimento e uma análise da qualidade da educação, utilizando os resultados das avaliações Prova Brasil, Saresp e ENEM.

A Região Metropolitana de Campinas possui uma tradição de pioneirismo na área de educação, no Estado de S. Paulo e no Brasil. Algumas cidades da região contam com escolas fundadas ainda no Século XIX e começo do XX, tais como: EE “Culto à Ciência”, fundada em 1.874; Primeiro Grupo escolar de Campinas, atual Francisco Glicério, em 1.897, a Escola Complementar de Campinas, atual EE Carlos Gomes, em 1.902, primeira escola normal da região, em Campinas; o Grupo Escolar Coronel Júlio César, atualmente EE Cel. Júlio César, de 1.896, em Itatiba; Escolas Reunidas de Indaiatuba, o atual EE Randolfo Moreira Fernandes, criada em 1.908, em Indaiatuba; Escolas Reunidas de Pedreira de 1.908, atualmente EE Cel. João Pedro de Godoy Moreira¹, em Pedreira (Moraes, 2007).

A Educação Básica na Região Metropolitana de Campinas concentrava, em 2008, mais de 606.393 matrículas na regular, sendo 114.378 na educação infantil (32.229 na creche e 82.149 na pré-escola), 378.832 no ensino fundamental e 113.183 no ensino médio. Isso significou que cerca de um quarto do total da população da RMC freqüentava escolas de educação básica. Estavam envolvidos em torno de 28.965 professores em 1.817 prédios escolares.

1. Escolarização da população

A escolaridade da população é uma variável resumo bastante adequada para identificar a condição sócio-econômica, representando um importante ativo que aumenta a capacidade de enfrentamento da vulnerabilidade social. Serão analisados o nível de alfabetização, os anos de estudo e as taxas líquidas de escolarização.

Índice de Analfabetismo da População de 15 anos ou mais anos de idade

Em 2000, o índice de analfabetismo entre as pessoas com 15 anos ou na RMC atingiu 6%. Esta taxa ficou ligeiramente inferior à média estadual que alcançou 6,1%. A tendência de queda foi observada em todos os municípios que compõem a RMC. Os municípios em melhor situação, com percentuais baixos de analfabetismo (entre 1% e 3%) foram: Vinhedo, Hortolândia, Sumaré, Cosmópolis, Indaiatuba e Holambra. Os municípios com índices mais elevados, situados entre 7% a 9%, foram os municípios de Monte Mor, Nova Odessa e Jaguariúna.

Esse índice de analfabetismo diminuiu em relação ao de 1991, que foi de 8,9%, valor inferior à média estadual que atingiu neste ano 9,7%. Na RMC, ocorreu uma variação entre 7% e 16%, destacando os municípios Monte Mor; Santo Antonio da Posse e Arthur Nogueira com os mais elevados os índices, e no extremo oposto, em melhor situação, se encontravam Campinas, Valinhos, Vinhedo e Indaiatuba (**Figuras 1 e 2**).

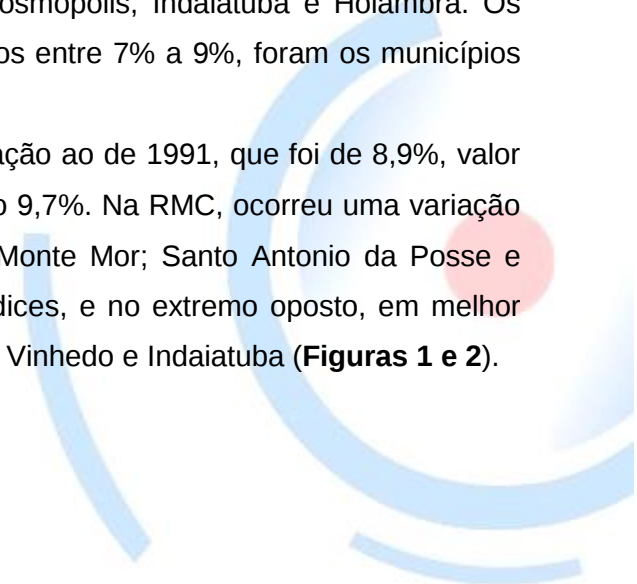


Figura 1: Mapa Georeferenciado – Taxa de Analfabetismo RMC, 1991

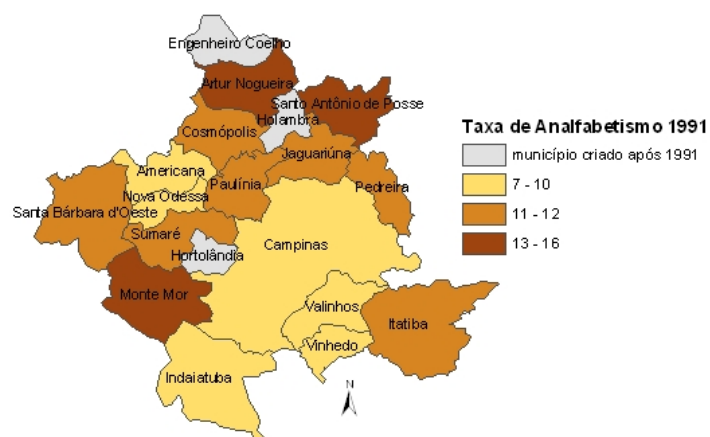
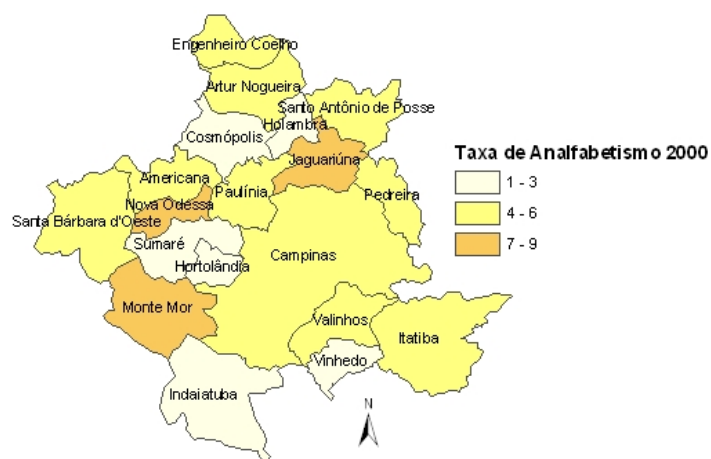


Figura 2: Mapa Georeferenciado – Taxa de Analfabetismo RMC, 2000



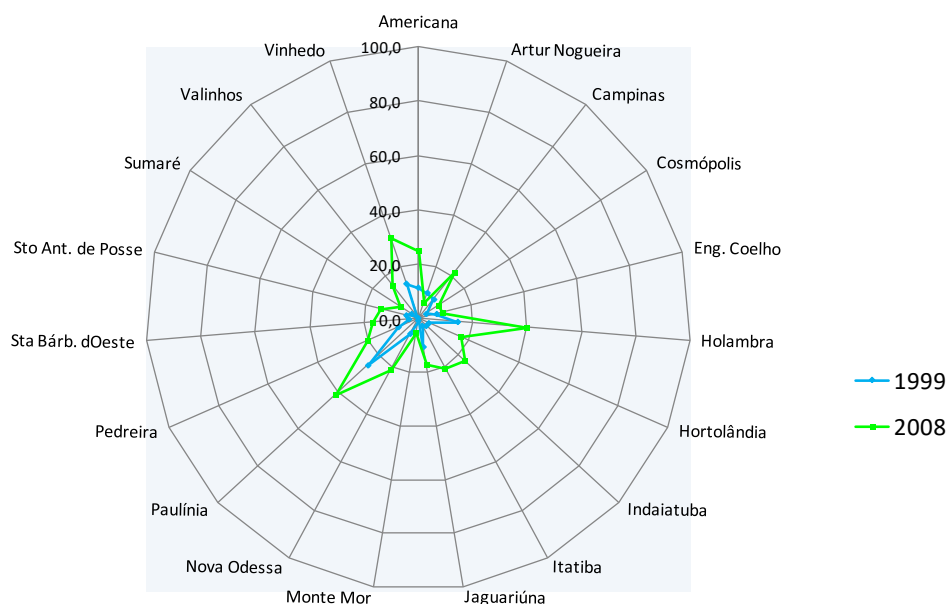
Fonte: Censo Demográfico 2000, IBGE. Microdados. Elaboração: Projeto Regiões Metropolitanas e Pólos Econômicos do Estado de São Paulo

Taxas de Escolarização

A Taxa de Escolarização Líquida das crianças entre 0 e 3 anos, atendidas em creches da educação infantil era de 19,4% na RMC, em 2008 (**Figura 3** e **Tabela 1**). Dos nove municípios com taxa superior ao da RMC, destacam-se Paulínia (41%), Holambra (40%) e Vinhedo (31%).

De uma perspectiva histórica, verifica-se que ocorreu um aumento médio de 12% da taxa de escolarização da RMC, entre 1999 e 2008, e em quase todos os municípios, exceto o município de Artur Nogueira, que apresentou uma redução na taxa de escolarização líquida de 0 a 3 anos, passando de 10 % em 1999 para 6,4% em 2008.

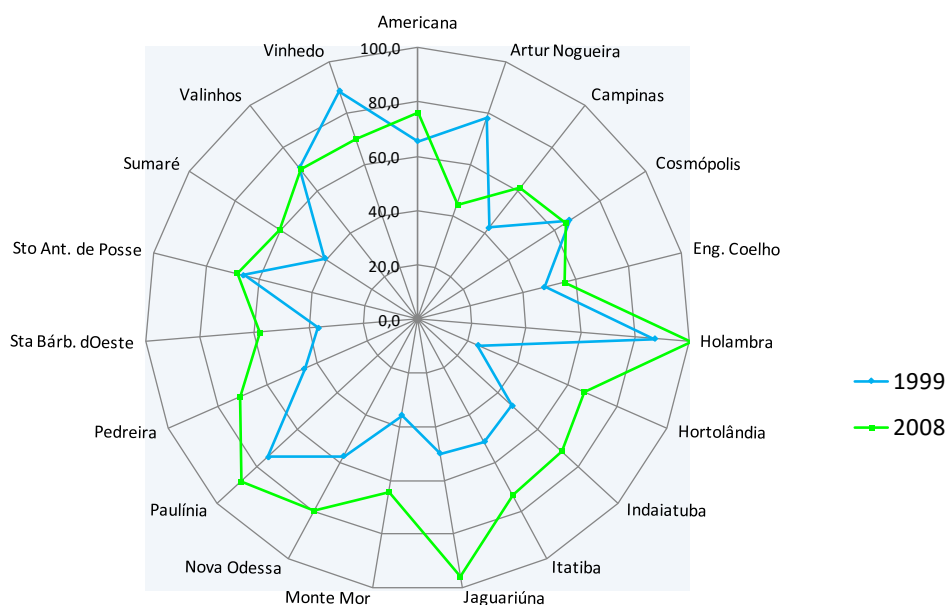
Figura 3: Taxa de Escolarização Líquida de 0 a 3 anos



Com relação às crianças entre 4 e 5 anos¹ que corresponde ao atendimento de crianças em pré-escolas, a taxa de escolarização líquida da Região Metropolitana de Campinas foi 66%, em 2008 (**Figura 4**). Os municípios de Americana, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Holambra, Nova Odessa, Paulínia e Vinhedo se destacaram por elevadas taxas de escolarização nessa faixa etária, acima de 70% (**Tabela 1**). Verifica-se uma tendência de rápida universalização da pré-escola.

¹ Para o ano de 1999 a taxa de escolarização líquida envolveu a faixa etária de 4 a 6 anos e, para 2008 a faixa etária entre 4 e 5 anos.

Figura 4: Taxa de Escolarização Líquida de 4 a 5 anos*

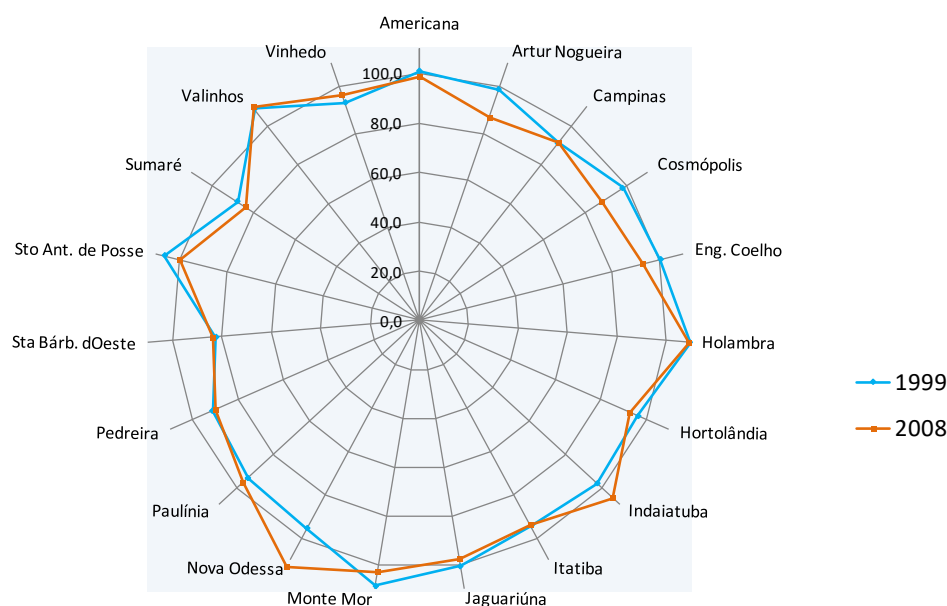


O atendimento de crianças e adolescentes no ensino fundamental está praticamente universalizado na RMC, uma vez que a taxa de escolarização líquida para faixa etária entre 6 e 14 anos², foi de 93% em 2008 (**Figura 5**). Alguns municípios apresentaram uma taxa de escolarização inferior (entre 80 a 90%), como Artur Nogueira, Cosmópolis, Santa Bárbara D'Oeste e Sumaré.

Confirma-se, dessa forma, o preceito constitucional que define: “O dever do Estado com educação será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (Constituição do Brasil, 1988 – artigo 208).

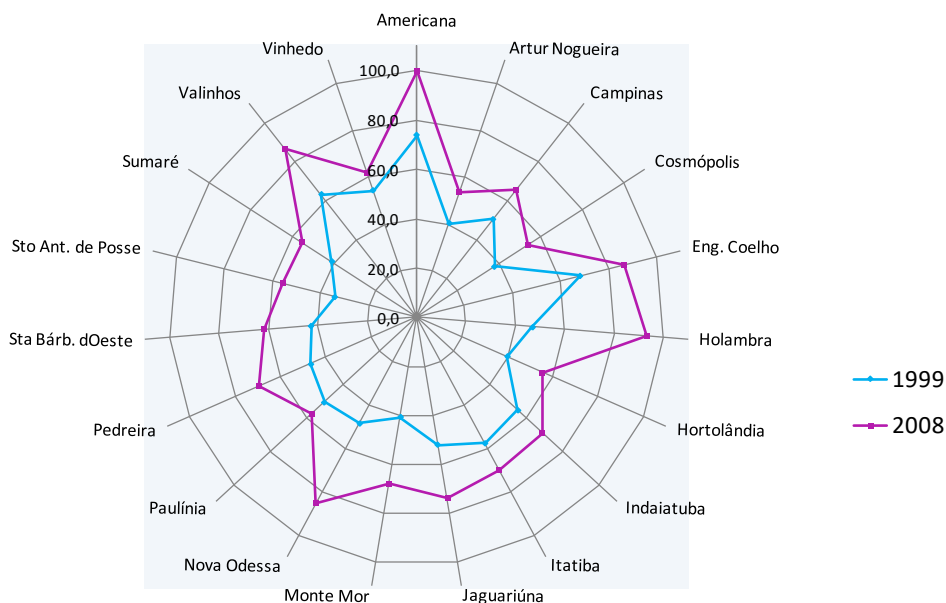
Figura 5: Taxa de Escolarização Líquida de 6 a 14 anos

² Para o ano de 1999 a taxa de escolarização líquida envolveu a faixa etária de 7 a 14 anos e, para 2008 a faixa etária entre 6 e 14 anos.



A taxa de escolarização da faixa etária entre 15 e 17 anos da RMC era de 67%, em 2008. Alguns municípios possuíam taxa acima de 80%, como Engenheiro Coelho, Nova Odessa, Holambra e Valinhos, chegando até a 99% como é o caso de Americana (**Figura 6**). Entretanto, apesar da expansão da taxa de escolarização líquida de 15 a 17 anos em todos os municípios da região, há aqueles que se encontram abaixo da média da RMC, entre 50 a 60%, como Sumaré, Santo Antonio de Posse, Paulínia, Hortolândia, Cosmópolis e Artur Nogueira.

Figura 6: Taxa de Escolarização Líquida de 15 a 17 anos



2. A Oferta da Educação Básica na Região Metropolitana de Campinas

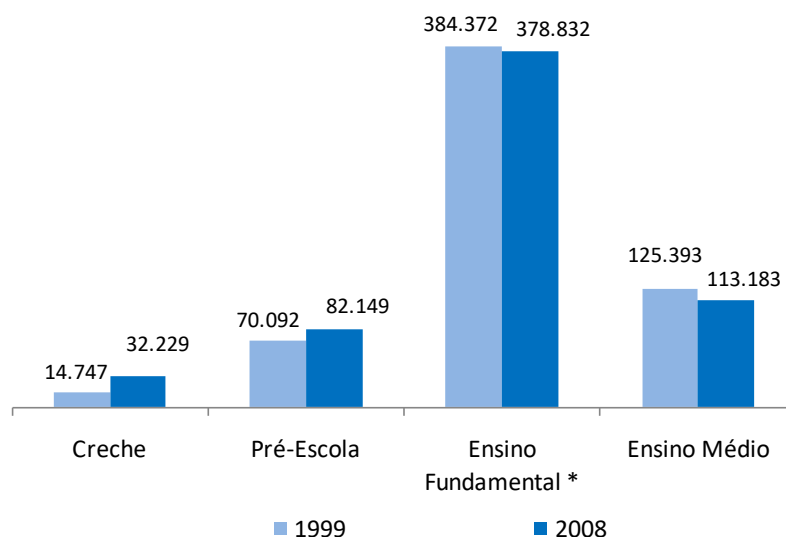
A Região Metropolitana de Campinas concentrou, em 2008, mais de 606 mil matrículas no ensino básico regular e permaneceu praticamente no mesmo patamar comparativamente ao ano de 1999, onde foram totalizadas quase 595 mil matrículas (**Figura 7**). Ressalta-se a maciça presença do setor público (83%) no atendimento das crianças e jovens.

Apesar da estabilização no volume total de matrículas, observou-se no período o crescimento do volume de matrículas em algumas etapas do ensino e decréscimo em outras. Esta constatação fica clara quando se analisa o grande aumento das matrículas no ensino infantil e, sobretudo em creches, cujo crescimento foi superior a 118% no período. As matrículas no ensino fundamental diminuíram em menos de 1,5%, podendo-se afirmar que praticamente houve uma estabilização no volume de matrículas no ensino fundamental, mas com uma tendência ao declínio. Neste nível de ensino, já praticamente universalizado, o declínio das matrículas, ainda que lento, possivelmente, é fruto da dinâmica demográfica (**Tabela 2**).

Com relação ao ensino médio, os dados mostraram que na RMC houve uma queda no número de matrículas de quase 10% entre 1999 e 2008. Esse decréscimo é intrigante, uma vez que ainda é muito baixo o nível de atendimento da população de 15 a 17

anos e que houve um decréscimo de 5% dessa população e um aumento da taxa líquida de escolarização de 50,5% para 66,9%, nesse período. Dentre as hipóteses aventadas para explicar tal fato, descartando-se as matrículas que seriam devidas à mudança demográfica, seria a diminuição de matrícula dos alunos com defasagem idade/série, especialmente, alunos com idades superiores aos 17 anos (**Tabela 2**).

Figura 7: Matrículas da Educação Básica na RMC, 1999 e 2008



Cobertura da Educação Infantil

O número de matrículas na educação infantil na rede pública e privada da Região Metropolitana de Campinas aumentou na última década, passando de 84.839 em 1999 para 114.378 em 2008 (**Tabela 2**). O atendimento na educação infantil manteve-se concentrado na rede pública municipal (79%).

No que se refere as matrículas nas creches, a participação da rede municipal no atendimento diminuiu 13%, passando a atender 73%, cabendo à rede privada 27% (**Figura 8**). Em termos proporcionais, ocorreu uma diminuição de matrículas em creches da rede municipal, destacando-se os municípios de Paulínia, Artur Nogueira, Engenheiro Coelho, Hortolândia, Cosmópolis, Santo Antonio de Posse, Itatiba, Valinhos, Monte Mor e Vinhedo. Os demais municípios da RCM permaneceram com a proporção entre 70 e 90% do total de matrículas em creche na rede pública (**Figura 9**).

Já com as matrículas em pré-escola, houve uma redução de 4% no atendimento da rede municipal, e um aumento nas matrículas da rede privada, que passou a representar 19% do total de atendimentos (**Figura 8**). As matrículas em pré-escolas da rede pública municipal permaneceram com pequenas variações durante o período,

sendo que, a maioria dos municípios comporta mais de 80% das matrículas em pré-escolas da rede pública. Destacam-se os seguintes municípios que possuem uma rede privada proporcionalmente maior, entre 20 e 30%, tais como Holambra, Valinhos, Americana, Indaiatuba e Campinas (**Figura 10**).

Figura 8: Matrículas em creches e pré-escolas por dependência administrativa na RMC, 1999 e 2008

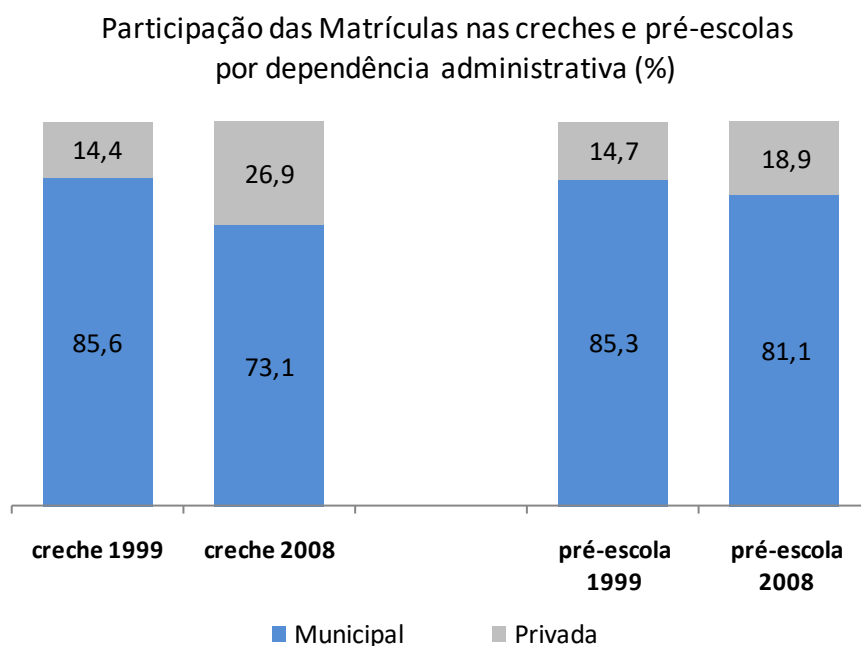


Figura 9: Proporção de matrículas em creches da rede municipal por municípios da RMC, 1999 e 2008

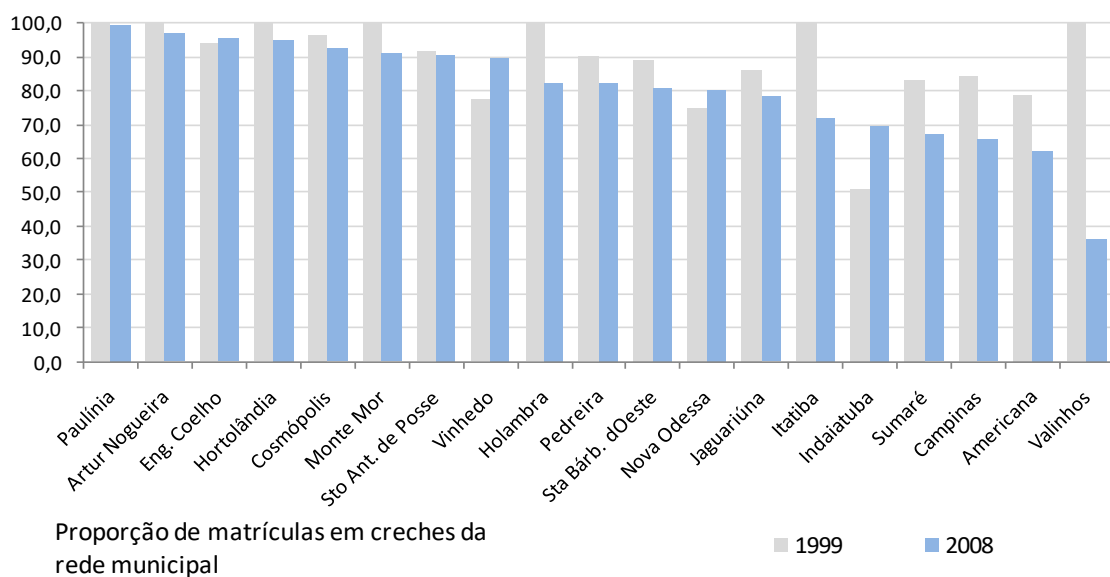
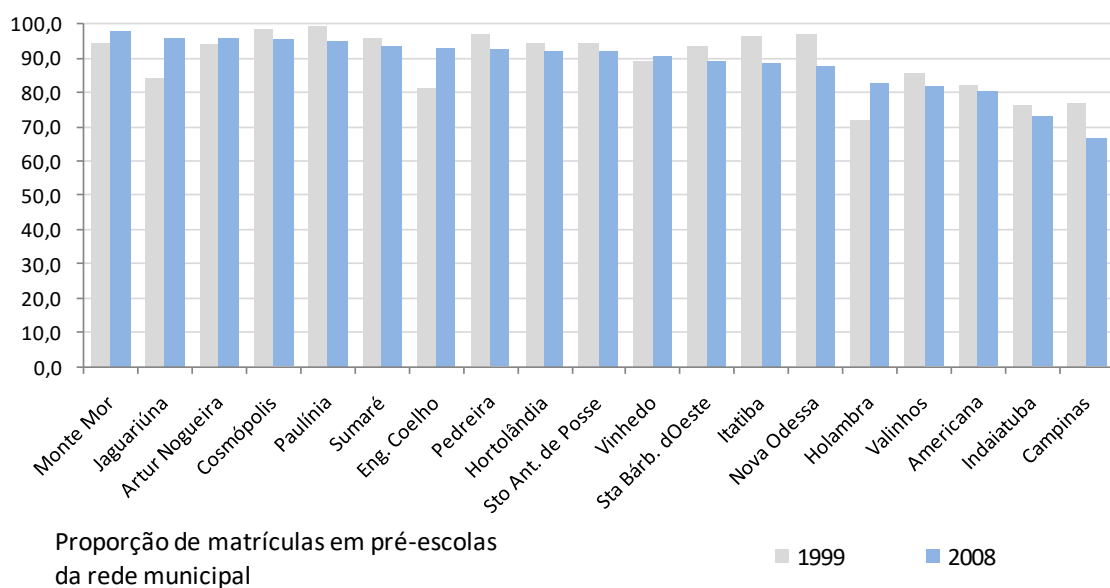


Figura 10: Proporção de matrículas em pré-escolas da rede municipal por municípios da RMC, 1999 e 2008



Municipalização do Ensino Fundamental

O número de matrículas em escolas do ensino fundamental da Região Metropolitana de Campinas diminuiu 1,4% entre 1999 e 2008, passando de 384.372 para 378.832.

No que se refere à oferta de matrículas no ensino fundamental, ressalta-se a maciça presença do setor público (85%) no atendimento dos alunos, confirmando, dessa forma, o preceito constitucional que define: “O dever do Estado com educação será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (Constituição do Brasil, 1988 – artigo 208).

Nesse período, ocorreu um processo intenso de municipalização representando na média da RMC uma expansão no número de matrículas na rede municipal, passando de 96.425 para 138.922 matrículas (**Figura 11 e Tabela 4**). A análise dos dados revela um quadro que se destacam três tipos diferentes de participação dos municípios na oferta da rede municipal: 1) participação municipal superior a 50% (Santo Antonio de Posse, Itatiba, Jaguariúna, Holambra, Vinhedo, Cosmópolis, Paulínia e Monte Mor); 2) participação municipal entre 30 a 50% (Artur Nogueira, Nova Odessa, Valinhos, Engenheiro Coelho, Pedreira, Hortolândia e Indaiatuba); 3) e, finalmente, os municípios com a participação da rede municipal inferior a 30% (Sumaré, Santa Bárbara d'Oeste, Americana e Campinas).

Destacam-se os municípios de Monte Mor, Santo Antonio de Posse e Jaguariúna, que criaram suas redes municipais a partir de 1998 (**Figura 12**).

Permanece, assim, a convivência e a concorrência de duas redes públicas, que dificilmente se interrelacionam, em grande parte dos municípios.

Figura 11: Matrículas no Ensino Fundamental por dependência administrativa na RMC, 1999 e 2008

Participação das Matrículas no Ensino Fundamental por dependência administrativa (%)

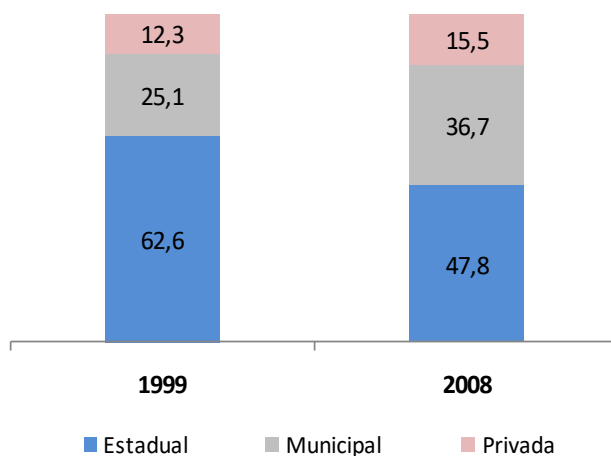
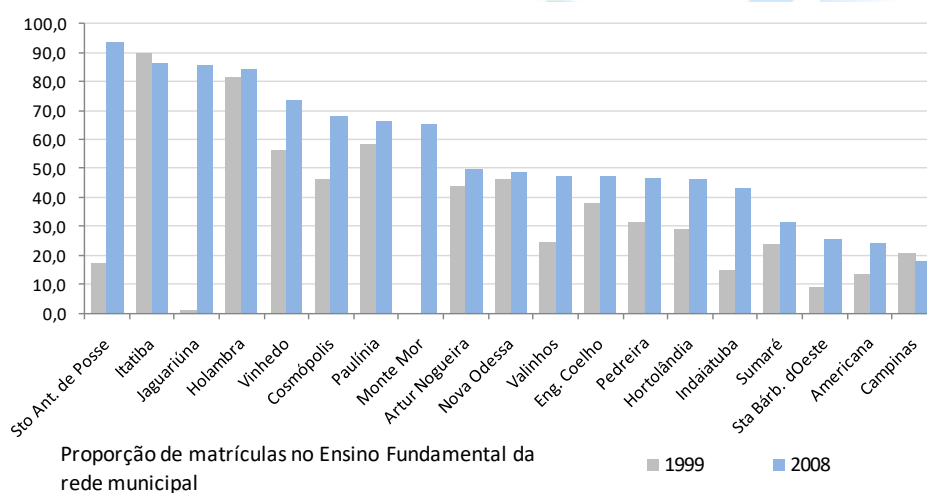


Figura 12: Proporção de matrículas no Ensino Fundamental da rede municipal por municípios da RMC, 1999 e 2008



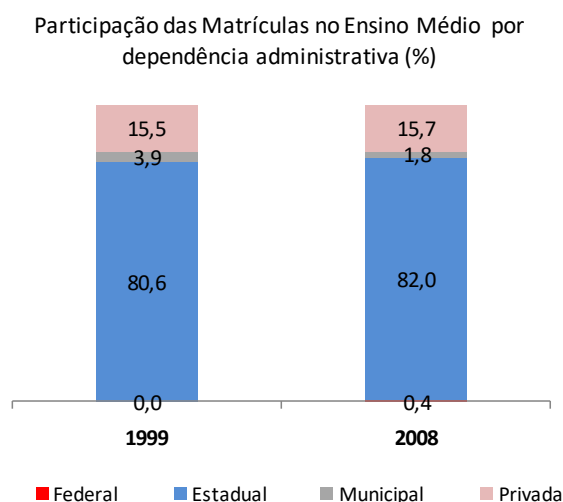
Oferta no Ensino Médio

O número de matrículas em escolas de ensino médio diminuiu 10% entre 1999 e 2008, passando de 125.393 para 113.183 matrículas (**Tabela 5**).

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a maioria das matrículas permaneceu concentrada sob administração da rede estadual de ensino,

representando 82% do total das matrículas. As matrículas na rede privada representaram 15,7% do total de matrículas do ensino médio em 2008 (**Figura 13**).

Figura 13: Matrículas no Ensino Médio por dependência administrativa na RMC, 1999 e 2008



3. As condições de Infra-Estrutura da Educação Básica

Diante da proporção dos números de matrículas na Região Metropolitana de Campinas, pode-se visualizar as dimensões assumidas pelos recursos humanos para o atendimento de grandes contingentes de alunos, a rede administrativa em que lecionam os docentes e as dimensões físicas das redes de estabelecimentos educativos.

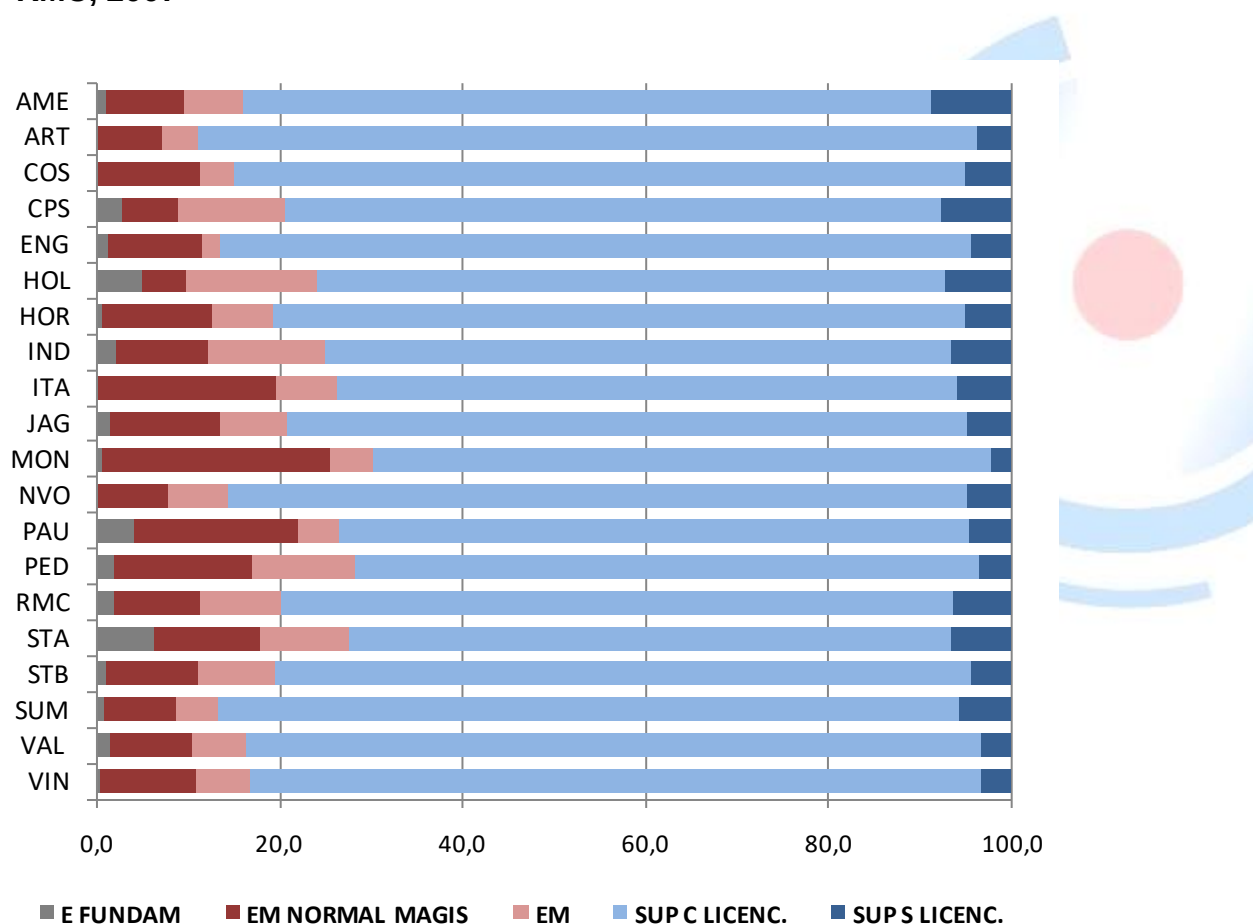
Recursos humanos: docentes e qualificação

A Região Metropolitana de Campinas contava com 28.965 docentes em 2007, altamente qualificados, uma vez que 80% deles possuíam formação em nível superior, 11% possuíam o ensino médio e/ou magistério e, apenas 9% possuíam somente o ensino fundamental completo ou incompleto (**Tabela 6**).

A análise da formação dos professores, pelos diferentes níveis de ensino, revela que nos ensinos fundamental II e médio, a quase totalidade dos professores possuía uma formação de nível superior, de acordo com os preceitos da LDBEN. Nos níveis fundamental I e pré-escola, o percentual de professores com formação em nível superior era de 80% e 70% respectivamente. A situação é completamente diferente

para as creches, uma vez que a maioria dos docentes que lecionava (66%) não possuía formação de nível superior (**Figura 14**). Esses dados ganham maior relevância ao serem analisados com base no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a qual define que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”. Diante desse quadro, é relevante o número de docentes qualificados que lecionam nas redes de ensino fundamental e médio, bem como, nos estabelecimentos pré-escolares dos municípios da RMC.

Figura 14: Distribuição dos Docentes pela escolaridade por municípios da RMC, 2007

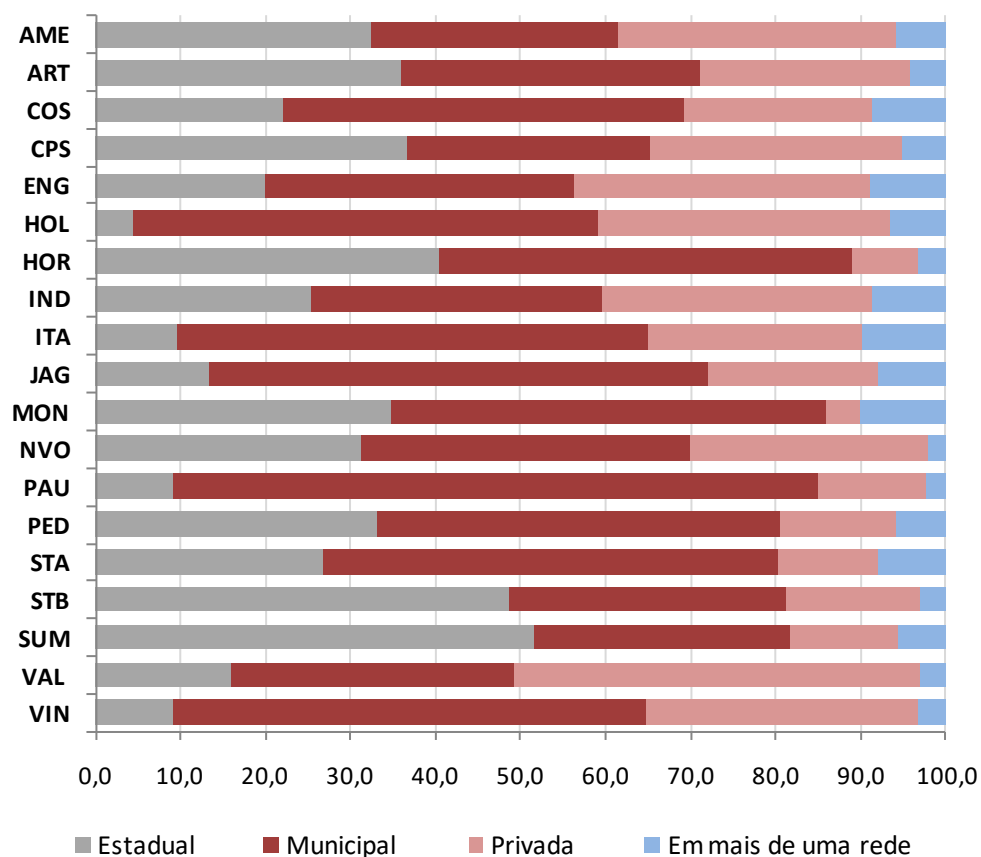


Rede administrativa das escolas onde os docentes trabalham

Considerando-se o número total de docentes da Região Metropolitana de Campinas, pode-se inferir que a maioria dos professores leciona e/ou trabalha somente em uma

rede de ensino (95%), sendo que, 37% lecionam somente na rede municipal, 32% lecionavam na rede estadual e 25,4% lecionavam na rede privada. Dentre os 5% que trabalhavam em mais de uma rede, metade dos docentes lecionavam nas redes municipal e estadual, e os outros 2% lecionavam nas redes estadual e privada e, menos de 1% na rede municipal e privada (**Figura 15 e Tabela 7**). Dentre os municípios da RMC, destacam-se as redes municipais de Vinhedo, Paulínia, Holambra, Cosmópolis, Itatiba, Jaguariúna e Santo Antonio de Posse, com metade ou mais dos docentes vinculados na rede municipal de educação; Sumaré, Hortolândia e Santa Barbra D'Oeste com elevado percentual de docentes na rede estadual de educação (mais de 40%) e, Valinhos com o maior índice percentual de professores que trabalhavam na rede privada (**Figura 15**).

Figura 15: Docentes segundo a rede administrativa onde trabalha por municípios da RMC, 2007

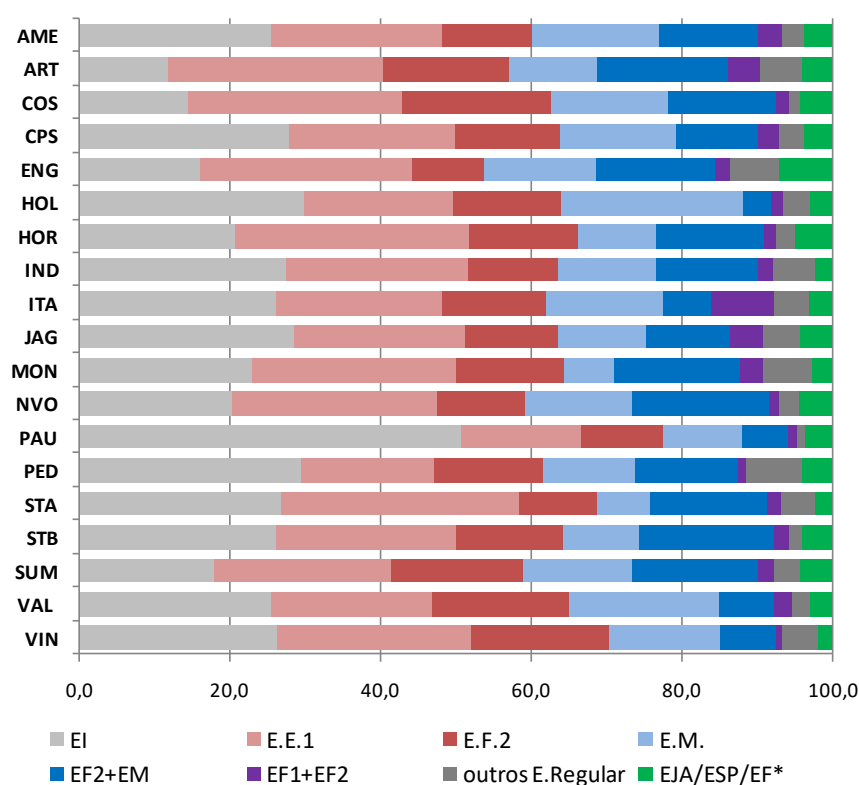


Nível de Ensino das escolas onde os docentes lecionam

De acordo com as informações do Censo Escolar (MEC/INEP, 2007), a maioria dos docentes (78%) da Região Metropolitana de Campinas lecionava em apenas um nível de ensino: 27% na educação infantil, 23% no ensino fundamental I, 14% no ensino

fundamental II 14% no ensino médio (**Figura 16 e Tabela 8**). Já os professores que lecionavam em mais de um nível, observou-se que a maioria (12%) lecionava em escolas que possuíam o ensino fundamental II e o ensino médio, outros 3% lecionavam em escolas com ensino fundamental I e II, sendo que, menos de 1,5% lecionavam na educação infantil e no ensino fundamental, ou no ensino fundamental I e no ensino médio, concomitantemente.

Figura 16: Nível de Ensino das escolas onde os docentes lecionam, RMC, 2007



Dimensões da rede física na RMC

O conjunto de alunos matriculados na educação básica da Região Metropolitana de Campinas, composta pelas redes municipal, estadual e privada, frequentou 1.817 estabelecimentos escolares em 2008, os quais ofereciam uma ou mais etapas de ensino. Desse total, 61% dos estabelecimentos pertenciam à rede pública dos municípios e 39% à rede privada (**Tabela 9 e 10**). A maioria dos estabelecimentos

destinava-se ao atendimento da educação infantil (creche e pré-escola) e ensino fundamental, 53 e 31%, respectivamente. No que se refere à educação infantil, 52% dos estabelecimentos que ofertavam o atendimento em creches eram privados e 48%, das redes municipais. Já no nível pré-escolar, a maioria dos estabelecimentos era municipais, 57%. No atendimento ao ensino fundamental, a maioria dos estabelecimentos pertencia à rede pública, 76%, sendo que, 42% das escolas eram da rede estadual e 34% das redes municipais. Mais da metade dos estabelecimentos que ofereciam o ensino médio era da rede estadual, 57%, sendo que 47% eram escolas da rede privada.

Em comparação aos demais níveis de ensino, o número de estabelecimentos de ensino médio cresceu 70% entre 1999 e 2008, passando de 250 para 425 o número de escolas (**Tabela 9**). O número de estabelecimentos de ensino fundamental aumentou 26%, passando de 663 escolas em 1999 para 837 em 2008. Já as creches aumentaram 15%, passando de 533 para 614, no mesmo período.

A partir da análise dos dados, pode-se inferir que 42% dos estabelecimentos existentes na RCM ofereciam somente uma modalidade de ensino: 20% ofereciam exclusivamente o ensino fundamental, 11% atendiam apenas a pré-escola, 6% ofereciam somente o ensino médio e, 5% às creches. A outra metade das escolas da RMC, 47% atendiam a mais de uma modalidade de ensino, sendo que 21% delas ofereciam creche e pré-escola e outros 14%, tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio (**Tabela 11**).

4. A Qualidade do Sistema Educacional

Os indicadores de rendimento e qualidade do sistema educacional estão representados na proporção de aprovados, reprovados e afastados por abandono, considerando as situações de transferências, admissões e reclassificações (entrada e saída) e o desempenho dos alunos nas avaliações.

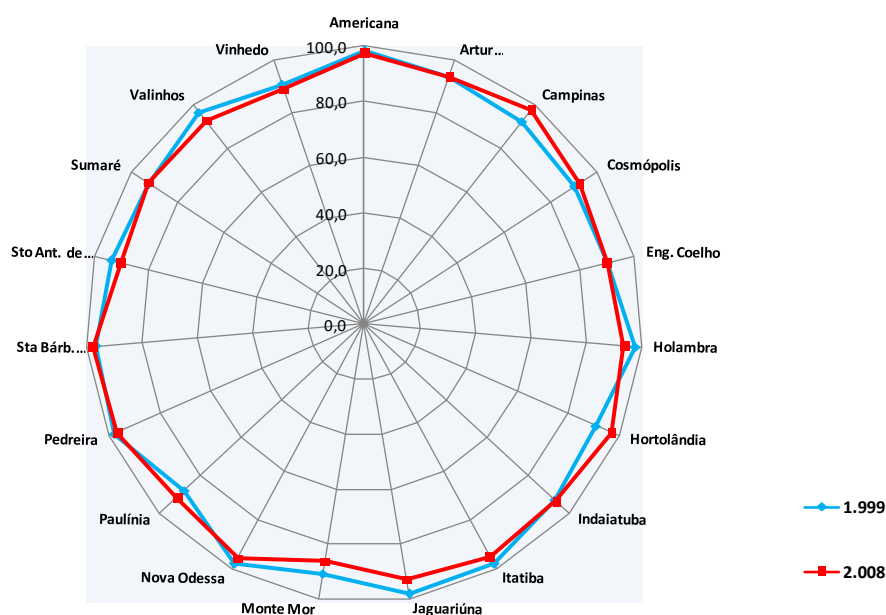
As taxas de aprovação da 1ª a 4ª série do ensino fundamental da Região Metropolitana de Campinas de 2008 permaneceram praticamente no mesmo patamar do ano de 1999. De uma forma geral, os municípios mantiveram taxas elevadas de aprovação (mais de 90%) (**Figura 17 e Tabelas 12 e 13**).

As taxas de aprovação da 5ª a 8ª série do ensino fundamental, em 2008, também permaneceram no mesmo patamar comparativamente ao ano de 1999. De uma forma geral, os municípios mantiveram taxas elevadas de aprovação (mais de 90%), com

ênfase para os municípios de Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Paulínia e Santo Antonio de Posse (**Figura 18**).

Já para o Ensino Médio, embora o patamar da taxa de aprovação seja inferior ao do ensino fundamental, a maioria dos municípios da RMC manteve 80% ou mais de taxa de aprovação (**Figura 19**).

Figura 17: Taxas de Aprovação da 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental, RMC, 1999 e 2008



As taxas de rendimento escolar foram obtidas no site do INEP, EDUDATABRASIL/INEP/MEC para 1999 e para 2008 foram solicitadas ao INEP.

Figura 18: Taxas de Aprovação da 5ª a 8ª Série do Ensino Fundamental, RMC, 1999 e 2008

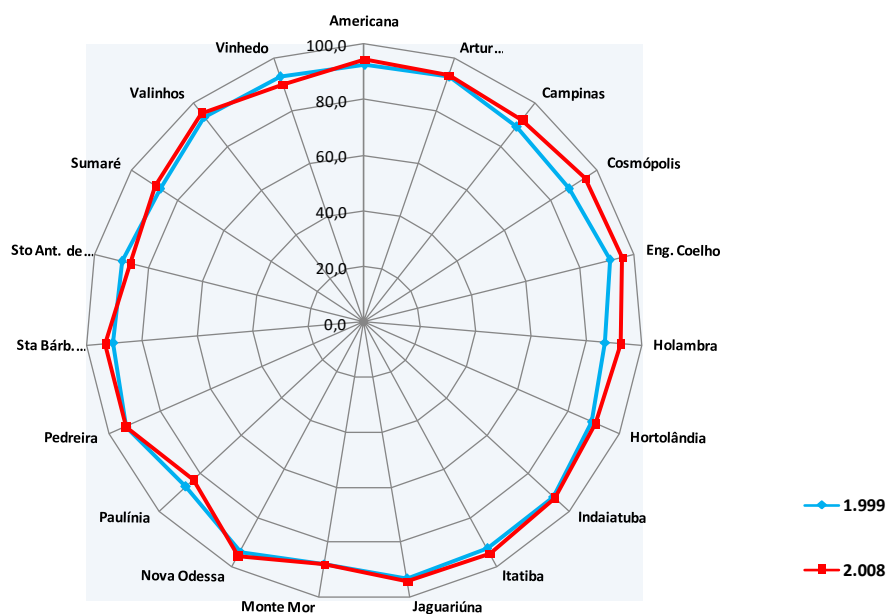
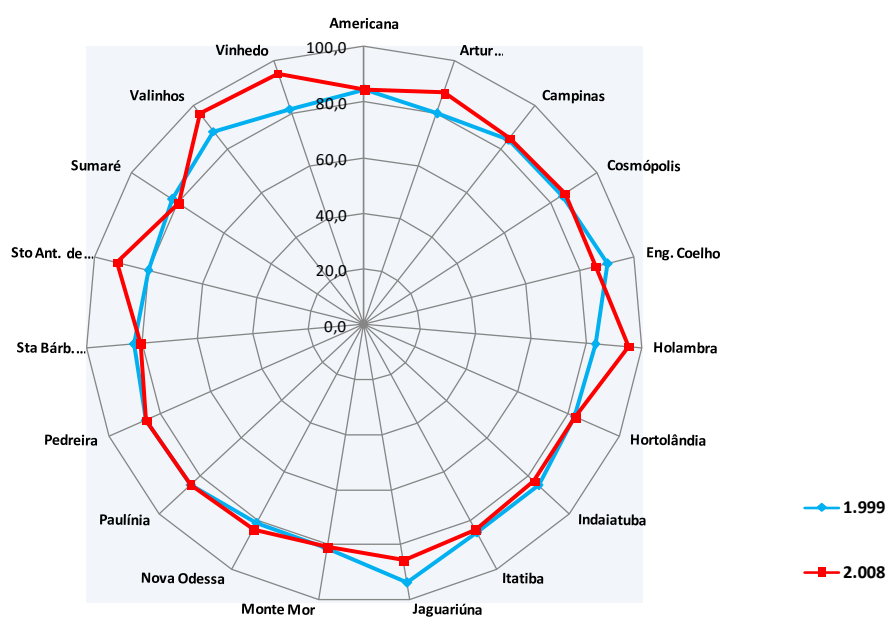


Figura 19: Taxas de Aprovação do Ensino Médio, RMC, 1999 e 2008



Com relação às taxas de abandono do ensino fundamental, os dados analisados indicam que os municípios da RCM praticamente acabaram com o abandono escolar de 1ª a 4ª série do ensino fundamental (**Figura 20**). As taxas de abandono da 5ª a 8ª série do ensino fundamental também apresentaram uma redução acentuada, sendo que na maioria dos municípios da RMC ela foi reduzida pela metade em comparação com a taxa de abandono de 1999 (**Figura 21 e Tabelas 14 e 15**).

No ensino médio, a taxa de abandono da RMC também diminuiu consideravelmente em comparação a taxa de abandono de 2009. Podendo-se inferir que, a maioria dos municípios apresenta uma taxa de abandono inferior a 8% do total de alunos matriculados no nível de ensino médio (Figura 22 e Tabelas 14 e 15).

Figura 20: Taxas de Abandono da 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental, RMC, 1999 e 2008



Figura 21: Taxas de Abandono da 5ª a 8ª Série do Ensino Fundamental, RMC, 1999 e 2008

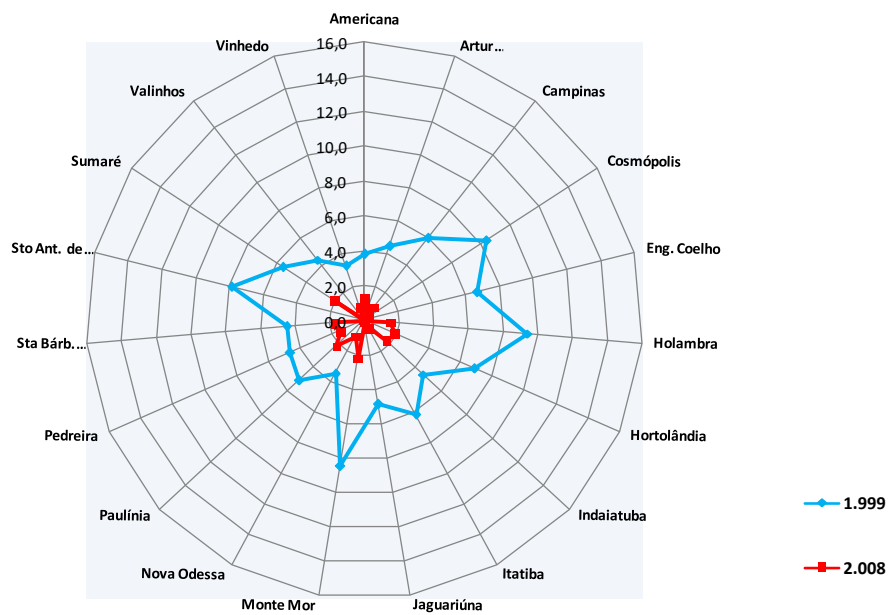
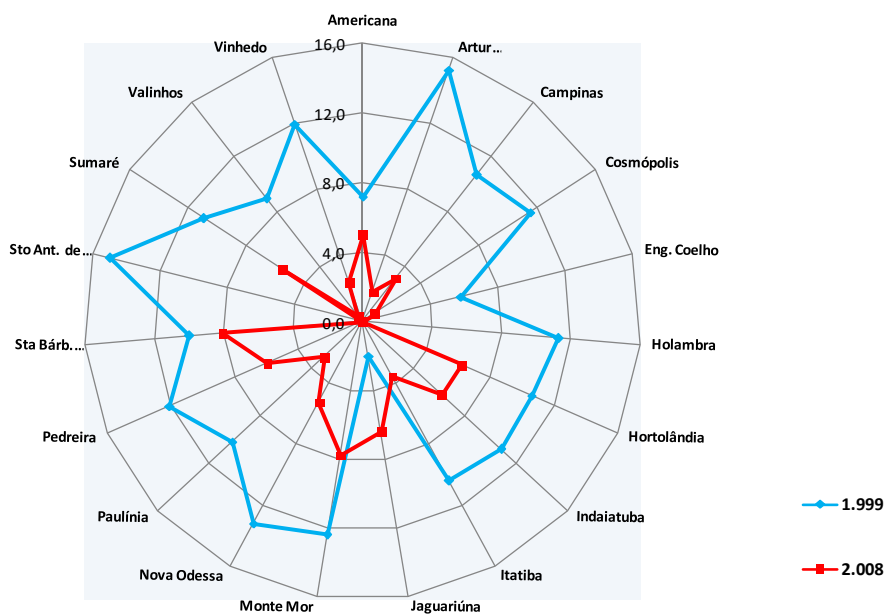


Figura 22: Taxas de Abandono do Ensino Médio, RMC, 1999 e 2008



O Sistema de Avaliação da Educação Básica

Finalmente, o desempenho dos alunos e a qualidade e efetividade do ensino ministrado também estão sendo aferidos por avaliações externas realizadas pelos governos federal e estadual. Para estudar as tendências com relação à qualidade do ensino, utilizaram-se os resultados das avaliações do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP – para o ano de 2007; dados e informações da Prova Brasil, MEC, para o ano de 2007; dados do Exame Nacional de Avaliação do Ensino Médio (ENEM), para o ano de 2008, bem como os indicadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, para o ano 2009.

Resultados da Prova Brasil

A Prova Brasil é uma avaliação para diagnóstico, em larga escala, desenvolvida pelo Inep/MEC, que objetiva avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos, bem como informações sobre as características da escola, do diretor, do professor, da turma e dos alunos que participam da avaliação, que permitem relacionar o desempenho observado aos fatores associados à aprendizagem.

A Prova Brasil apresenta bases metodológicas definidas para avaliar redes ou sistemas de ensino, e não alunos individualmente. Os resultados são produzidos a partir da aferição das habilidades e competências propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que são uma referência nacional não obrigatória, não definindo padrões mínimos de aprendizagem que devem ser alcançados ao final de cada etapa da educação básica. Portanto, a Prova Brasil mede o que os alunos das séries finais dos ciclos I e II do ensino fundamental obrigatório sabem e são capazes de fazer e não o que deveriam saber ao final de cada ciclo ou série.

O exame avalia as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, numa escala de proficiência de 125 a 350 pontos e de 125 a 375 pontos, respectivamente. As escalas de proficiência são interpretadas em termos do que os alunos conhecem, compreendem e são capazes de fazer, com base nos resultados do seu desempenho. A utilização das escalas comuns permite a comparação de resultados entre diferentes

séries, por disciplina e orientam o acompanhamento da evolução dos desempenhos das escolas, das redes e do sistema como um todo de ano para ano.

Para tanto, são utilizadas provas elaboradas com um grande número de itens. Os itens elaborados podem ser analisados em termos pedagógicos e psicométricos. A análise pedagógica é realizada com base na validade de conteúdo e nos procedimentos efetivos da elaboração dos itens. A análise psicométrica inclui procedimentos de análise da Teoria Clássica dos Testes (TCT), da Análise Fatorial e da Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Os resultados e desempenho médio dos municípios da RMC referentes à Prova Brasil de 2007 demonstraram que, as médias dos alunos de 4ª série, tanto de escolas municipais quanto de escolas estaduais, obtiveram um desempenho semelhante, entre 200-225 pontos para proficiência em matemática, e entre 175-200, para proficiência em língua portuguesa. Na rede estadual, os municípios de Campinas, Paulínia e Hortolândia obtiveram médias inferiores aos demais municípios com a relação ao desempenho de matemática: 196, 194 e 193 pontos, respectivamente. Já em língua portuguesa, o desempenho médio dos alunos de 4ª série da rede municipal (variação entre 179-209 pontos) da RMC foi superior aos alunos da rede estadual (variação entre 175-195 pontos), com destaque para as redes municipais dos municípios de Paulínia, Holambra, Santa Bárbara D'Oeste, Valinhos, Pedreira, Nova Odessa, Indaiatuba e Jaguariúna (desempenho entre 200-229 pontos).

Com relação ao desempenho médio dos municípios da RCM referentes aos alunos de 8ª série, observou-se que, a maioria dos municípios obteve o desempenho médio na escala de proficiência entre 250-275 pontos, para matemática e, 225-250 pontos, para língua portuguesa, sejam da rede pública estadual ou municipal. Destacam-se cinco municípios da rede municipal, como Sumaré, que obteve um desempenho médio em matemática superior ao da RMC, com 290 pontos e, com relação ao desempenho a língua portuguesa, os Municípios de Vinhedo, Sumaré, Jaguariúna e Cosmópolis (**Tabela 18**).

Tabela 18: Resultados da Prova Brasil, para 4ª e 8ª Série, RMC, 2007

Resultados da Prova Brasil 2007. Região Metropolitana de Campinas

Município	4a. Série						8a. Série					
	Matemática			Língua Portuguesa			Matemática			Língua Portuguesa		
	Est.	Mun.	Pública	Est.	Mun.	Pública	Est.	Mun.	Pública	Est.	Mun.	Pública
Americana	206,09	215,43	209,76	189,57	196,19	192,17	255,28	262,38	256,44	242,87	245,13	243,24
Artur Nogueira		224,22	224,22		196,92	196,92	250,00		250,00	241,24		241,24
Campinas	196,18	196,47	196,25	180,45	179,01	180,13	244,14	250,10	245,25	235,53	239,98	236,36
Cosmópolis		210,84	210,84		194,73	194,73	250,56	271,55	258,63	239,79	255,70	245,90
Eng. Coelho		202,53	202,53		184,78	184,78	237,50		237,50	228,25		228,25
Holambra		226,74	226,74		201,88	201,88		240,37	240,37		231,67	231,67
Hortolândia	193,20	202,07	200,35	178,08	187,15	185,39	250,87		250,87	241,72		241,72
Indaiatuba	207,77	225,31	221,39	188,70	203,81	200,43	258,24		258,24	245,20		245,20
Itatiba		209,20	209,20		191,72	191,72		261,16	261,16		244,70	244,70
Jaguariúna		229,58	229,58		209,45	209,45	260,52	263,38	261,48	246,89	259,34	251,04
Monte Mor	200,07	216,07	214,28	175,91	195,88	193,64	248,32	252,89	248,64	234,74	244,57	235,43
Nova Odessa		218,79	218,79		200,27	200,27	254,62		254,62	240,81		240,81
Paulínia	194,55	207,18	206,09	183,07	192,40	191,59	263,75	265,16	264,45	251,04	249,72	250,39
Pedreira		220,73	220,73		200,50	200,50	255,31		255,31	238,32		238,32
Sta Bárb. d'Oeste	214,34	221,68	218,06	195,11	203,10	199,16	253,71		253,71	241,15		241,15
São Antôn. Posse		201,44	201,44		182,56	182,56	245,17		245,17	225,26		225,26
Sumaré	202,99	211,79	206,95	184,80	194,34	189,10	251,96	290,75	255,74	239,35	265,11	241,86
Valinhos		223,41	223,41		203,51	203,51	263,77	260,01	262,13	252,15	249,37	250,94
Vinhedo		221,42	221,42		198,43	198,43	249,71	273,18	269,19	232,54	253,62	250,04

Escala da Prova Brasil (Proficiência)

Matemática	Língua Portuguesa
175-200	175-200
200-225	200-225
225-250	225-250
250-275	250-275
275-300	275-300
300-325	300-325
325-350	325-350
350-375	350+
375+	

Avaliação do SARESP

Os resultados do SARESP permitem avaliar o ensino regular de todas as escolas da rede pública estadual que oferecem a 1ª, 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio. Assim, apresentamos os resultados das provas de Língua Portuguesa e Matemática para a 3ª série do Ensino Médio para a Região Metropolitana de Campinas e para o Estado de São Paulo.

Os alunos da Região Metropolitana de Campinas obtiveram notas, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, superiores às notas estaduais.

A diferença entre as notas da Região Metropolitana de Campinas e do Estado oscilou entre 5 ou 6 pontos a mais para a Região Metropolitana de Campinas para as disciplinas de matemática comparativamente à média estadual. Apesar do melhor desempenho da RMC com relação ao Estado, as notas obtidas em ambos os casos atingem o nível básico segundo a escala de pontos do sistema de avaliação SARESP (**Tabela 16**). Com relação aos níveis de desempenho e proficiência em matemática e língua portuguesa dos municípios da RMC, destacam-se os municípios de Cosmópolis (293 pontos), Americana, Itatiba e Valinhos (com 275, 278 e 276 pontos, respectivamente), os quais o desempenho médio em matemática atingiu o nível

básico. No entanto, observou-se que a maioria dos municípios se encontrava abaixo do nível básico de proficiência em matemática (desempenho > 275 pontos) (**Tabela 17**). Já em língua portuguesa, todos os municípios da RCM apresentaram um desempenho médio no nível básico (entre 250 a 300 pontos).

Tabela 16: Média de Proficiência para a 3ª série do Ensino Médio, SARESP – RMC, 2007

Disciplina	Região Metropolitana de Campinas	Estado de São Paulo
Matemática	268,42	263,68
Língua Portuguesa	268,68	263,22

Fonte: SEE-SP. Tabulações Especiais. Elaboração: Projeto Regiões Metropolitanas e Pólos Econômicos do Estado de São Paulo. Desigualdades e Indicadores para as Políticas Sociais, NEPP/NEPO/UNICAMP-FINEP

Tabela 17: Resultados da Prova SARESP para a 3ª série do Ensino Médio, RMC, 2007

Resultados da Prova SARESP 2007. Região Metropolitana de Campinas

3a. Série do Ensino Médio

Nome Município	Matemática	Língua Portuguesa
Americana	275,5	273,9
Artur Nogueira	274,1	273,3
Campinas	266,1	267,5
Cosmópolis	293,1	276,6
Engenheiro Coelho	270,8	263,6
Holambra	270,6	272,9
Hortolândia	260,9	266,7
Indaiatuba	272,3	274,4
Itatiba	278,6	274,0
Jaguariúna	266,8	271,6
Monte Mor	265,0	262,6
Nova Odessa	264,4	263,4
Paulínia	258,9	266,0
Pedreira	273,5	271,2
Santa Bárbara d'Oeste	265,2	265,8
Santo Antônio de Posse	262,4	264,8
Sumaré	261,2	261,6
Valinhos	276,0	272,6
Vinhedo	271,8	272,5

Escala de pontos - SARESP		
	Matemática	Portugues
Abaixo do básico	< 275	< 250
Básico	275-350	250-300
Adequado	350 - 400	300 - 375
Avançado	> 400	> 375

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é um exame de caráter voluntário, que avalia o desempenho do aluno ao término da Educação Básica. Tem como objetivo principal possibilitar uma referência para a auto-avaliação, a partir das competências e habilidades que o estruturam. Além disso, serve como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção para o ensino superior e ao mercado de trabalho. Desde 2006, os resultados do ENEM servem como critério de atribuição de bolsa de estudo em universidades particulares. Em 2007, 3 milhões de alunos participaram do ENEM.

A prova, interdisciplinar e contextualizada, possui uma Redação e uma parte objetiva. A parte objetiva é constituída por 63 questões de igual valor, avaliada numa escala de 0 a 100 pontos, gerando uma nota global que corresponde à soma dos pontos atribuídos às questões acertadas. Na Redação também há uma nota global de 0 a 100 e uma média para cada uma das competências aferidas.

Analisando os dados da média geral da nota do exame de 2008, observou-se um percentual significativo de municípios da RMC que se encontram acima da média nacional e estadual. Os municípios Holambra, Valinho e Vinhedo, por exemplo, oscilam 5 a 6 pontos acima da média do estado, e cerca de 7 pontos comparado a média nacional. Com uma oscilação menor, entre 3 e 4 pontos, mas ainda superior a média estadual, encontram-se os municípios de Campinas, Engenheiro Coelho, Itapira, Americana, Paulínia e Indaiatuba. Outros quatro municípios da RMC apresentaram médias inferiores ao nível estadual, mas, quando analisadas com a média nacional, apresentaram um desempenho superior. Já Hortolândia, Sumaré, Santa Barbara D'Oeste, Monte Mor, Artur Nogueira e Santo Antonio de Posse apresentaram médias inferiores às nacionais (**Figura 23 e Tabela 19**).

Figura 23: Média Geral com correção da Nota do ENEM, por municípios da RMC, 2008

Média Geral com correção da nota do ENEM em 2008

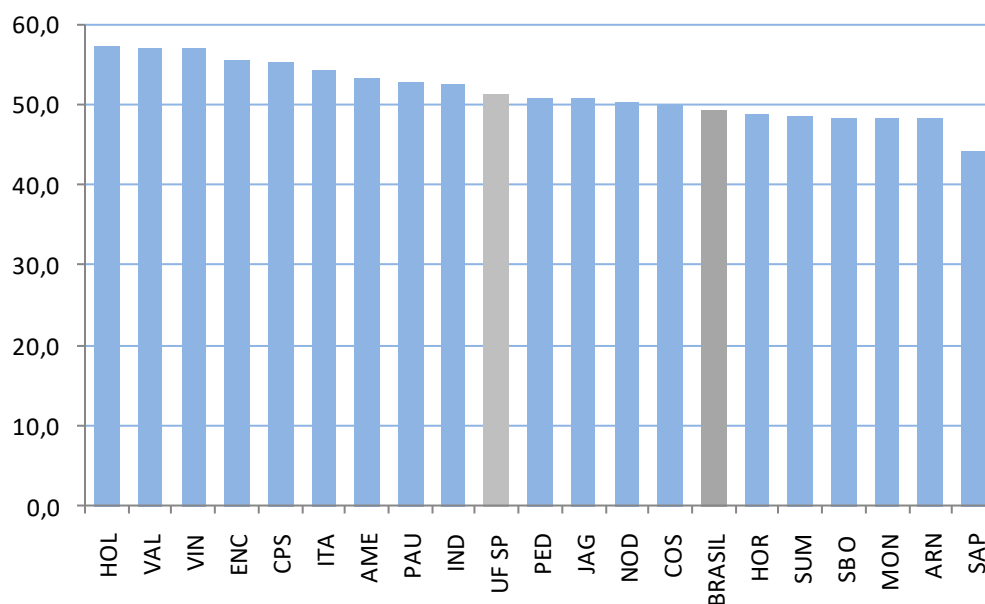


Tabela 19: Notas Médias do ENEM por municípios da RMC, 2008

Notas Médias do Enem por Municípios em 2008

RMC	Prova Objetiva	Média Geral	Objetiva com correção	Média Geral com correção
Americana	47,92	54,13	46,93	53,39
Artur Nogueira	39,72	49,00	38,90	48,32
Campinas	50,21	56,10	49,17	55,32
Cosmópolis	41,67	50,82	40,81	50,13
Engenheiro Coelho	49,71	56,38	48,68	55,60
Holambra	53,21	58,14	52,13	57,35
Hortolândia	39,68	49,60	38,86	48,92
Indaiatuba	45,35	53,34	44,42	52,60
Itatiba	48,46	55,24	47,46	54,47
Jaguariúna	43,93	51,57	43,03	50,86
Monte Mor	39,39	49,14	38,59	48,46
Nova Odessa	41,47	51,07	40,63	50,38
Paulínia	45,90	53,60	44,96	52,85
Pedreira	42,71	51,59	41,84	50,88
Sta Bárbara d'Oeste	39,47	49,18	38,67	48,50
Sto Antônio de Posse	35,06	44,74	34,34	44,11
Sumaré	39,85	49,29	39,03	48,61
Valinhos	53,00	57,96	51,90	57,17
Vinhedo	53,00	57,96	51,90	57,17
Estado de São Paulo	44,17	52,09	43,27	51,36
Brasil	41,11	50,14	40,27	49,46

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB tem cujo principal objetivo balizar o estabelecimento de metas anuais e progressivas de melhoria da qualidade do ensino, que convergirão para uma meta comum de longo prazo, a todas as unidades da federação. Esse indicador sintetiza cinco dados objetivos sobre o desempenho escolar, entre eles as provas oficiais do MEC e a taxa de repetência. O índice, que varia numa escala entre zero e dez e considera dois critérios complementares e igualmente importantes para a progressão da qualidade: desempenho dos alunos em exames de proficiência e fluxo escolar, apurados pela Prova Brasil e pelo Censo Escolar. Escolas, estados e municípios recebem uma nota de zero a dez no Ideb a cada dois anos. Espera-se que a média nacional suba dos atuais 3,8 para 6, nota equivalente à média atual dos países desenvolvidos da OCDE até 2022, sendo que apenas 33 dos 4.350 municípios avaliados estavam nesse patamar, em 2007.

A maioria dos municípios da Região Metropolitana de Campinas alcançou ou superou as metas estabelecidas para 2009 no Ideb entre as escolas da segunda fase do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) — unidades da rede estadual e municipal (**Tabela 20**).

Valinhos teve o maior índice entre as escolas de 5ª a 8ª séries da rede estadual: 5,3. Entre todas as cidades da RMC, apenas dois municípios não atingiram ou superaram as metas estabelecidas para 2009. Outras sete cidades também superaram as projeções estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

Tabela 20: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica dos municípios da RMC, 2005, 2007 e 2009

	Rede estadual - Anos iniciais	Rede estadual - Anos iniciais	Rede estadual - Anos iniciais	Rede estadual - Anos finais	Rede estadual - Anos finais	Rede estadual - Anos finais	Rede municipal - Anos iniciais	Rede municipal - Anos iniciais	Rede municipal - Anos iniciais	Rede municipal - Anos finais	Rede municipal - Anos finais	Rede municipal - Anos finais
Nome da Área	2005	2007	2009	2005	2007	2009	2005	2007	2009	2005	2007	2009
Americana	5,2	5	5,9	4,5	4,6	4,6		5,5	6,4		5	5,4
Artur Nogueira				4,2	4,5	4,7	5,2	5,3	5,9			
Campinas	5	4,8	5,4	4,1	4,1	4,3		4,7	4,7		4,1	4,5
Cosmópolis				4,1	4,4	4,7	4,8	5,2	5,5	4,6	5,2	4,9
Engenheiro Coelho				3,6	3,9	4,6	4,1	4,4	5,1			
Holambra							3,7	5,2	6,4	2,7	3,3	4,9
Hortolândia	4,4	4,6	5,4	4,1	4,4	4,6	4,6	5	5,4			
Indaiatuba	5,4	5,2	5,7	4,3	4,6	4,9		5,6	6			
Itatiba							4,8	5,2	5,1	4,3	4,8	4,7
Jaguarúna				5	4,9	5,1	4,7	5,6	5,9	4,3	4,9	5
Monte Mor	4,3	4,6		4,2	4,1	4,6	3,9	4,9	5,4		4	4,5
Nova Odessa				4,6	4,7	4,7	4,9	5,5	5,3			
Paulínia	4,8	4,5	5,6	5	4,8	5		4,9	5,8		3,6	4,8
Pedreira				4,5	4,6	4,7	5,4	5,7	6,5			
Santa Bárbara d'Oeste	5,4	5,5	6,1	4,5	4,5	4,6	5,1	5,8	6,2			
Santo Antônio de Posse				3,8	4,1			4,7	5,3			4
Sumaré	4,8	5	5,5	4,4	4,3	4,6	4,5	5,1	5,7	4,5	5,3	5,2
Valinhos				4,7	5	5,3		4,6	5,4	2,2	4,4	4,9
Vinhedo				3,7	4,1	4		5,3	5,3		4,7	4,4

Fonte
INEP - Instituto Nacional de
Estudos e Pesquisas
Educacionais

BIBLIOGRAFIA

Cunha, J. M. P. da (coord) Dinâmica intrametropolitana e vulnerabilidade socio-demográfica nas metrópoles do interior paulista: Campinas e Santos. Relatório Final de Atividades, NEPO/Unicamp, 2009.

Morais, D. C. B. de A política de formação de professores nos municípios da região metropolitana de Campinas. Dissertação de Mestrado, FE/Unicamp, 2007

RUS PEREZ, José Roberto. Ensino fundamental. In: CASTRO, Maria Helena Guimarães de; DAVANZO, Áurea Maria Queiroz (Org.). *Situação da educação básica no Brasil*. Brasília, D.F: MEC/INEP, 1999, pp.69-90.

RUS PEREZ, José Roberto. Descentralização do Estado e Pacto Federativo. *Revista eletrônica PesquisEDUca*, do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Santos, nº 1, out 2009

Anexo

Tabela 1: Taxas de Escolarização Líquida da Educação Básica dos municípios da RMC, 1999 e 2008

município	0-3 anos		4-5*		6-14**		15-17	
	1999	2008	1999	2008	1999	2008	1999	2008
Americana	11,3	25,0	65,5	75,7	100,7	98,6	73,6	99,6
Artur Nogueira	10,0	6,4	78,2	44,7	98,5	86,9	39,9	53,4
Campinas	9,2	21,7	42,7	61,1	90,8	91,0	50,3	65,3
Cosmópolis	3,4	8,6	66,6	64,7	97,9	87,8	37,6	53,3
Eng. Coelho	6,7	9,1	48,0	55,6	100,3	92,8	68,2	86,5
Holambra	14,7	39,9	87,2	100,6	109,6	109,0	46,8	93,1
Hortolândia	3,8	17,2	24,0	66,7	96,3	92,6	39,9	55,3
Indaiatuba	4,0	23,1	46,9	71,6	97,5	106,1	55,4	69,3
Itatiba	3,0	20,7	51,1	73,1	94,6	93,8	57,9	70,2
Jaguariúna	10,5	17,1	50,0	95,9	100,8	97,7	52,2	74,2
Monte Mor	0,7	5,4	35,9	64,2	108,8	103,2	41,1	68,0
Nova Odessa	6,4	21,4	57,2	80,1	95,6	113,3	48,7	85,4
Paulínia	25,1	41,5	74,6	88,2	94,2	96,8	50,6	57,5
Pedreira	8,2	20,5	45,5	71,2	91,4	90,3	46,7	69,5
Sta Bárb. d'Oeste	3,6	16,7	36,7	58,1	82,7	83,7	42,9	61,7
Sto Ant. de Posse	4,8	14,2	65,8	68,1	106,5	100,0	34,1	55,8
Sumaré	3,3	8,1	40,8	60,3	87,7	83,8	41,0	55,0
Valinhos	0,4	15,4	70,6	69,8	108,3	109,1	62,8	86,5
Vinhedo	13,5	31,1	88,5	70,2	93,0	96,2	54,2	61,7
RMC	7,2	19,4	47,0	65,8	93,3	93,2	50,5	66,9

* Para o ano de 1999 a taxa calculada foi para 4 a 6 anos e, para 2008 para 4 a 5 anos

** Para o ano de 1999 a taxa calculada foi para 7 a 14 anos e, para 2008 para 6 a 14 anos

Fonte: Tabulações especiais a partir dos microdados do Censo Escdlar, INEP/MEC e IBGE:

Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPAMBGE (BRA/4/P31A) - População e

Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

A Taxa de Escolarização Líquida foi calculada através da razão do número de matrículas na faixa etária sobre a população na faixa etária.

Em alguns municípios a taxa líquida de escolarização líquida ultrapassou 100%. Isto ocorre por conta das variações as quais as projeções populacionais estão sujeitas.

Tabela 2: Taxas de Crescimento das Matrículas na RMC, 1999 -2008

	taxa crescimento 1999-2008 (%)	taxa geomét. de cresc. anual (%)
Creche	118,55	9,08
Pré-Escola	17,20	1,78
E. Fundamental *	-1,44	-0,16
Ensino Médio	-9,74	-1,13

(*) Em 1999 estão incluídas as matrículas da 1a a 8a série.

Em 2008 estão incluídas as matrículas do 1o. ao 9o. ano

Tabela 3: Matrículas em creches e pré-escolas por dependência administrativa na RMC, 1999 -2008

Matrículas em creches e pré-escolas por dependência administrativa

Creche				Pré escola			Ensino Infantil		
Ano	Mun.	Priv.	Total	Mun.	Priv.	Total	Mun.	Priv.	Total
1999	12.623	2.124	14.747	59.811	10.281	70.092	72.434	12.405	84.839
2008	23.559	8.670	32.229	66.630	15.519	82.149	90.189	24.189	114.378
Distribuição percentual por dependencia administrativa									
1999	85,6	14,4	100,0	85,3	14,7	100,0	85,4	14,6	100,0
2008	73,1	26,9	100,0	81,1	18,9	100,0	78,9	21,2	100,0

Tabela 4: Matrículas no Ensino Fundamental por dependência administrativa na RMC, 1999 -2008

Ensino Fundamental					Distribuição percentual (%)			
Ano	Estadual	Municipal	Privada	Total	Estadual	Municipal	Privada	Total
1999	240.806	96.425	47.141	384.372	62,6	25,1	12,3	100,0
2008	181.159	138.922	58.751	378.832	47,8	36,7	15,5	100,0

Tabela 5: Matrículas no Ensino Médio por dependência administrativa na RMC, 1999 -2008

Ensino Médio						Distribuição percentual (%)				
Ano	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
1999		101.096	4.844	19.453	125.393	0,0	80,6	3,9	15,5	100,0
2008	473	92.833	2.085	17.792	113.183	0,4	82,0	1,8	15,7	100,0

Tabela 6: Distribuição dos Docentes pela escolaridade e segundo nível em que lecionam – RMC, 2007

**Distribuição dos Docentes pela escolaridade e segundo nível de ensino em que lecionam
RMC em 2007 - Censo Escolar**

nível de ensino onde leciona	E. Médio	E. Médio Normal /Magistério	Fundamental completo e incompleto	Superior completo com licenciatura	Superior completo sem licenciatura	Total (%)	Total
creche	32,0	23,5	10,7	30,5	3,3	100,0	4.541
Pré-escola	8,4	20,3	1,1	67,1	3,2	100,0	4.243
EF1	7,9	9,8	0,1	77,1	5,1	100,0	8.450
EF2	0,9	0,4	0,1	94,6	4,0	100,0	8.804
EM	2,3	0,1	0,1	84,9	12,5	100,0	8.071
EJA/ESP	2,8	5,2	0,3	86,6	5,1	100,0	1.041
Total	1,9	9,3	9,0	73,5	6,3	100,0	28.965

Tabela 7: Docentes segundo a rede administrativa onde trabalha por municípios da RMC, 2007

Docentes segundo a rede administrativa onde trabalham. RMC, 2007 - Censo Escolar

	Em apenas uma rede					Em mais de uma rede					Total
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Sub total	Municipal e Privada	Estadual e Privada	Estadual e Municipal	Estad. muni. e Privada	Sub total	
RMC	4	9.273	10.792	7.360	27.429	251	542	727	16	1.536	28.965
(%)	0,0	32,0	37,3	25,4	94,7	0,9	1,9	2,5	0,1	5,3	100,0

Tabela 8: Nível de Ensino das escolas onde os docentes lecionam, RCM, 2007

	Nível	Docentes	(%)
Em apenas 1 nível	EI	7.726	26,7
	E.E.1	6.725	23,2
	E.F.2	4.095	14,1
	E.M.	4.133	14,3
	Sub-total	22.679	78,3
Em mais de 1 nível	EF2+EM	3.484	12,0
	EF1+EF2	781	2,7
	EI+EF1	456	1,6
	EF1+EM	328	1,1
	EF1+EM	80	0,3
	EI+EM	10	0,0
	EI+EF2	24	0,1
	EI+EM	16	0,1
	EI+EM	4	0,0
	EI+EF2	62	0,2
	Sub-total	5.245	18,1
Ensino não regular	EJA/ESP/EF*	1.041	3,6
	Total	28.965	100,0

Tabela 9: Escolas por etapa de ensino oferecido e rede administrativa, RMC, 1999 e 2008

1999					
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
Creche			256	277	533
Pré-Escola			466	332	798
E. Fundam.		362	175	126	663
E. Médio	0	149	10	91	250
2008					
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
Creche			305	309	614
Pré-Escola			462	349	811
E. Fundam.		349	283	205	837
E. Médio	1	242	9	173	425
Crescimento 1999 a 2008 em %					
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
Creche			19,1	11,6	15,2
Pré-Escola			-0,9	5,1	1,6
E. Fundam.		-3,6	61,7	62,7	26,2
E. Médio	-	62,4	-10,0	90,1	70,0

Tabela 10: Distribuição Percentual das Escolas por rede administrativa na RMC, 1999 e 2008

1999					
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
Creche			48,0	52,0	100,0
Pré-Escola			58,4	41,6	100,0
E. Fundam.		54,6	26,4	19,0	100,0
E. Médio		59,6	4,0	36,4	100,0
2008					
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
Creche			49,7	50,3	100,0
Pré-Escola			57,0	43,0	100,0
E. Fundam.		41,7	33,8	24,5	100,0
E. Médio	0,2	56,9	2,1	40,7	100,0

Tabela 11: Escolas na RMC por etapa de ensino oferecido, 2008

2008		RMC	(%)
Escolas com apenas 1 etapa de Ensino	creche (exclus.)	93	5,1
	pre-esc (exclus.)	206	11,3
	EF (exclus.)	364	20,0
	EM (exclus.)	105	5,8
Escolas com mais de 1 etapa de Ensino	creche e pre-esc	386	21,2
	EF e EM	254	14,0
	cre., pre-esc, e EF	88	4,8
	pre-esc e EF	63	3,5
	cre., pre-esc, EF e EM	45	2,5
	pre-esc, EF e EM	21	1,2
	creche e EF	2	0,1
Total de Escolas	Ensino Regular	1627	89,5
	Ensino Não Regular	190	10,5
	Total	1817	100,0



Tabela 12: Taxas de aprovação por etapa de ensino e dependência administrativa, RMC, 1999

Taxas de Aprovação por etapa de ensino e dependência administrativa em 1999												
Município	1ª a 4ª série/1º ao 5º ano			5ª a 8ª série/6º ao 9º ano			Total do EF			Total do EM		
	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total
Americana	98,7	98,0	98,1	98,4	91,2	92,4	98,5	94,4	95,1	93,7	81,2	84,5
Artur Nogueira	97,8	93,2	93,7	96,0	93,3	93,5	97,0	93,3	93,6	91,0	80,0	80,2
Campinas	99,1	91,2	92,4	97,0	87,7	89,1	98,1	89,4	90,8	93,1	82,4	84,4
Cosmópolis	96,0	90,1	90,3	100,0	87,3	87,7	98,3	88,7	89,1	95,2	84,5	84,8
Eng. Coelho	98,1	88,6	90,2	96,7	88,5	90,9	97,2	88,5	90,7	96,8	81,6	90,0
Holambra	96,7	97,9	97,7	98,6	84,6	86,6	97,5	89,9	91,3	94,7	80,3	83,2
Hortolândia	97,8	90,4	90,9	96,8	88,4	88,9	97,4	89,5	89,9	95,3	80,9	82,3
Indaiatuba	99,3	92,3	93,1	95,5	92,1	92,4	97,5	92,2	92,8	95,9	84,0	84,9
Itatiba	100,0	97,5	97,8	99,4	91,7	92,4	99,7	94,4	95,0	96,8	83,8	84,9
Jaguariúna	100,0	98,2	98,3	100,0	92,9	93,4	100,0	95,4	95,7	100,0	93,2	93,8
Monte Mor	98,3	90,8	90,9	100,0	87,9	88,0	99,1	89,3	89,5		81,6	81,6
Nova Odessa	99,3	97,7	97,8	91,7	93,8	93,7	95,3	95,7	95,7	89,2	80,8	81,3
Paulínia	98,5	87,7	88,1	99,0	86,9	87,4	98,8	87,3	87,8	93,3	84,4	84,7
Pedreira	97,4	97,9	98,0	95,4	93,2	93,3	96,3	95,5	95,6	82,9	85,7	85,6
Sta Bárb. d'Oeste	100,0	96,4	96,6	99,9	90,1	90,6	99,9	93,1	93,4	90,3	82,9	83,1
Sto Ant. de Posse	100,0	93,1	93,5	100,0	89,8	89,9	100,0	91,6	91,8		80,1	80,1
Sumaré	99,0	92,1	92,4	96,9	87,6	87,8	98,0	89,7	90,0	91,2	81,9	82,5
Valinhos	99,4	94,9	96,6	98,8	90,9	93,6	99,2	92,7	95,0	97,1	85,3	88,2
Vinhedo	99,8	88,6	91,0	98,5	92,1	93,5	99,1	90,4	92,3	92,6	79,6	82,1

Tabela 13: Taxas de aprovação por etapa de ensino e dependência administrativa, RMC, 2008

Taxas de Aprovação por etapa de ensino e dependência administrativa em 2008												
Município	1ª a 4ª série/1º ao 5º ano			5ª a 8ª série/6º ao 9º ano			Total do EF			Total do EM		
	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total
Americana	98,6	97,3	97,6	98,5	93,1	94,4	98,6	95,2	96,0	97,1	80,1	84,8
Artur Nogueira	98,8	93,5	94,0	97,6	93,3	93,8	98,2	93,4	93,9	100,0	87,8	88,2
Campinas	99,6	97,1	97,6	98,8	90,9	92,3	99,2	94,0	95,0	98,8	81,3	84,9
Cosmópolis	99,6	92,2	92,6	97,8	94,5	94,7	98,7	93,3	93,6	96,8	85,6	86,1
Eng. Coelho	99,6	87,5	89,9	97,3	94,8	95,5	98,3	90,6	92,4	95,1	76,9	85,5
Holambra	97,1	92,9	93,5	99,4	90,4	92,4	98,4	91,8	93,0	93,6	96,3	95,2
Hortolândia	97,1	97,0	97,0	93,2	90,5	90,7	95,5	94,1	94,2	95,1	81,9	82,6
Indaiatuba	98,6	92,6	93,6	96,1	92,4	93,1	97,4	92,5	93,4	95,2	80,5	82,9
Itatiba	99,3	94,1	94,8	96,8	94,3	94,6	98,1	94,2	94,7	95,7	81,5	83,6
Jaguariúna	100,0	92,4	93,0	100,0	93,7	94,4	100,0	93,0	93,7	100,0	83,9	85,9
Monte Mor	97,8	85,9	86,3	98,4	87,9	88,2	98,1	86,8	87,2	100,0	80,7	81,1
Nova Odessa	98,7	95,2	95,6	96,7	95,2	95,5	97,6	95,2	95,5	91,1	81,9	83,5
Paulínia	97,6	90,8	91,6	93,7	81,7	83,3	95,5	86,4	87,5	94,2	83,8	84,7
Pedreira	99,4	96,7	96,9	100,0	93,0	93,7	99,8	94,8	95,2	98,7	84,0	85,5
Sta Bárb. d'Oeste	99,1	97,9	98,0	98,7	93,0	93,4	98,9	95,4	95,7	95,5	80,2	80,7
Sto Ant. de Posse	98,5	89,7	90,3	100,0	85,9	86,8	99,1	88,1	88,9		91,5	91,5
Sumaré	99,6	92,6	92,9	97,0	89,5	89,7	98,6	91,0	91,3	95,8	79,5	79,8
Valinhos	98,7	88,7	92,7	98,9	92,9	95,3	98,8	90,9	94,0	98,8	94,8	96,2
Vinhedo	98,8	86,2	89,4	99,0	87,5	90,4	98,9	86,8	89,9	96,7	95,0	95,4

Tabela 14: Taxas de Abandono por etapa de ensino e dependência administrativa, RMC, 1999

Taxas de Abandono por etapa de ensino e dependência administrativa em 1999												
Município	1ª a 4ª série/1º ao 5º ano			5ª a 8ª série/6º ao 9º ano			Total do EF			Total do EM		
	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total
Americana	0,1	0,6	0,5	0,1	4,6	3,8	0,1	2,7	2,3	2,1	9,1	7,2
Artur Nogueira	0,0	4,6	4,1	1,1	4,8	4,5	0,5	4,7	4,3	4,5	15,5	15,3
Campinas	0,0	3,5	3,0	0,2	7,1	6,0	0,1	5,3	4,5	2,4	12,6	10,7
Cosmópolis	1,0	2,6	2,5	0,0	8,7	8,4	0,4	5,6	5,4	1,6	11,8	11,5
Eng. Coelho	0,0	1,9	1,6	0,0	9,5	6,7	0,0	5,7	4,3	0,0	12,9	5,8
Holambra	0,0	1,2	0,9	0,0	11,0	9,4	0,0	7,1	5,8	1,8	13,7	11,3
Hortolândia	0,1	4,3	4,0	0,6	7,3	6,9	0,3	5,7	5,4	1,2	11,6	10,6
Indaiatuba	0,1	1,5	1,4	0,0	5,1	4,6	0,0	3,4	3,0	0,2	11,6	10,8
Itatiba	0,0	1,2	1,1	0,0	6,8	6,2	0,0	4,2	3,7	1,2	11,3	10,4
Jaguariúna	0,0	0,6	0,6	0,0	5,3	4,9	0,0	3,1	2,9	0,0	2,2	2,0
Monte Mor	0,0	6,6	6,5	0,0	8,6	8,5	0,0	7,6	7,5		12,4	12,4
Nova Odessa	0,7	1,2	1,2	0,0	3,7	3,5	0,3	2,5	2,4	5,0	13,7	13,2
Paulínia	0,5	1,0	1,0	0,0	5,3	5,1	0,2	3,1	3,0	1,1	10,5	10,2
Pedreira	0,0	1,5	1,4	0,0	4,9	4,7	0,0	3,2	3,1	0,0	12,5	12,1
Sta Bárb. d'Oeste	0,0	1,8	1,7	0,1	4,7	4,5	0,1	3,3	3,2	7,0	10,1	10,0
Sto Ant. de Posse	0,0	1,5	1,4	0,0	8,0	7,9	0,0	4,5	4,4		15,0	15,0
Sumaré	0,3	2,4	2,3	1,3	5,7	5,6	0,8	4,1	4,0	5,1	11,3	10,9
Valinhos	0,1	2,5	1,6	0,0	6,7	4,4	0,0	4,8	3,1	0,6	11,7	9,0
Vinhedo	0,1	1,0	0,8	0,1	4,1	3,3	0,1	2,7	2,1	2,5	14,2	12,0

Tabela 15: Taxas de Abandono por etapa de ensino e dependência administrativa, RMC, 2008

Taxas de Abandono por etapa de ensino e dependência administrativa em 2008												
Município	1ª a 4ª série/1º ao 5º ano			5ª a 8ª série/6º ao 9º ano			Total do EF			Total do EM		
	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total
Americana	0,0	0,2	0,2	0,0	1,6	1,3	0,0	0,9	0,7	0,0	6,8	5,0
Artur Nogueira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,7	0,0	0,4	0,3	0,0	1,8	1,8
Campinas	0,0	0,2	0,2	0,0	1,0	0,9	0,0	0,6	0,5	0,0	3,9	3,1
Cosmópolis	0,0	0,3	0,4	0,0	0,3	0,3	0,0	0,3	0,3	0,0	0,8	0,8
Eng. Coelho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Holambra	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	1,5	0,0	0,8	0,7	0,0	0,0	0,0
Hortolândia	0,0	0,3	0,3	0,0	2,0	1,9	0,0	1,0	1,0	0,0	6,6	6,2
Indaiatuba	0,0	0,2	0,2	0,0	2,1	1,7	0,0	1,0	0,8	0,0	7,4	6,2
Itatiba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,5	0,0	0,3	0,3	0,0	4,2	3,6
Jaguariúna	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	7,3	6,4
Monte Mor	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	2,2	0,0	1,1	1,0	0,0	8,0	7,8
Nova Odessa	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	1,1	0,0	0,6	0,5	0,3	6,3	5,3
Paulínia	0,0	0,1	0,1	0,0	2,5	2,2	0,0	1,3	1,1	0,0	3,2	3,0
Pedreira	0,0	0,3	0,2	0,0	1,7	1,5	0,0	1,0	1,0	0,0	6,8	6,0
Sta Bárb. d'Oeste	0,0	0,2	0,2	0,0	1,7	1,7	0,0	1,0	0,9	0,0	8,4	8,1
Sto Ant. de Posse	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0
Sumaré	0,0	0,0	0,1	0,0	2,1	2,1	0,0	1,1	1,1	0,0	5,5	5,5
Valinhos	0,0	0,1	0,1	0,0	0,3	0,1	0,0	0,2	0,1	0,0	0,6	0,4
Vinhedo	0,3	0,1	0,2	0,0	1,0	0,8	0,2	0,6	0,5	0,0	3,1	2,4